

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de fevereiro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. SANDRO RÉGIS 2º VICE-PRESIDENTE

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bruno Reis, Carlos Geilson, Cel. Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Paulo Azi, Pedro Tavares, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno e Zé Raimundo. (27)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Leitura do expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Roberto Carlos, comunicando sua ausência das sessões nos dias 03 e 06/12/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Herbert Barbosa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 06 e 17/12/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Pedro Tavares, legítimo representante da região cacaujeira, de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe e toda a Bahia, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Meu caro presidente Sandro Régis, V.Ex^a que também é deputado representante das regiões cacauzeira e do Vale do Rio de Contas, deputados aqui presentes, imprensa, *TV Assembleia*, deputado Gaban, grande amigo que volta a esta Casa fazendo mais uma vez um grande mandato, nesse último final de semana tive a oportunidade de visitar o sertão da Bahia e fiquei impressionado com a seca que o assola.

Fiquei impressionado também, deputado Uziel Bueno, ao chegar lá em Uauá e receber a notícia de que o governador do Estado tinha inaugurado a BR-235, que vai de Canudos a Uauá. Na hora fiquei um pouco assustado, desconcertado e perguntei a um amigo meu: “Você tem certeza que o governador está inaugurando a BR-235?” Ele falou: “Deputado, o governador do Estado não tem obras na região Norte. Então ele quer pongar nas obras do governo federal.” Não tenho nada contra o governador inaugurar obra federal. Mas quero que o governo estadual inaugure obras e leve desenvolvimento ao povo do Norte. Quero ver obras do governo do Estado no Norte da Bahia, deputado Sandro Régis, como a recuperação da estrada Curaçá-Abaré, Abaré-Rodelas, Rodelas-Glória.

É estrada, deputado Uziel Bueno, que não passa carro. E depois das cinco horas da tarde - o deputado Gaban já foi votar naquela região e conhece - não se consegue passar mais, pois há assaltos. Imaginem, deputados, transporte de estudantes e enfermos naquela região totalmente desassistida pelo governo estadual, onde falta tudo, principalmente segurança pública.

Queria aproveitar e cobrar ao governo baiano uma companhia independente no Norte do Estado, ali no Ibó, divisa da Bahia com Pernambuco, deputado Gaban, para no mínimo levar segurança àquela população tão desassistida, que se fica com inveja ao chegar a Pernambuco. Deputado Gaban, V.Ex^a, repito, conhece como ninguém aquela região. Você atravessa a ponte do Ibó em Ibó-Bahia e depois, quando chega a Ibó-Pernambuco, vê que lá tem estrada, segurança pública, ação efetiva do governo daquele Estado, enquanto aqui na Bahia falta tudo, não tem nada!

Então, é esta a minha cobrança ao governo do nosso Estado para que faça ações efetivas para amenizar a seca no Norte da Bahia. A população infelizmente está morrendo por falta d'água, o rebanho também está morrendo por falta d'água! É um sofrimento terrível! E eu queria reconhecer que o carro-pipa é importante, assim como a cesta básica, deputado Gaban, V.Ex^a que é um estudioso desta Assembleia, mas isso é remediar. Quero saber as ações concretas do governo do Estado, qual o projeto de infraestrutura hídrica dele para a região Norte da Bahia. Não tem! Não vejo a construção de uma grande barragem nem de adutoras. Não vejo um projeto claro de transferência de bacias. Falta lá no Norte do Estado a ação clara e direta do governo baiano.

Fica aqui a minha cobrança, deputado Sandro Régis, V.Ex^a que assume muito bem essa cadeira, fica muito confortável na presidência dos trabalhos. Não sou contrário ao governo do Estado inaugurar obras como a BR-235, de Uauá para Canudos. Mas tomara que ele tome como exemplo essa obra do governo federal para que assim comece a trabalhar pela região Norte da nossa Bahia e amenize a crise pela

qual ela passa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Uziel Bueno

O Sr. UZIEL BUENO:- Sr. Presidente, nobres deputados, *TV Assembleia*, todos que nos ouvem nos gabinetes agora, quero dizer que fiquei muito feliz porque, ontem, lá em Brasília, foi notícia em todos os jornais, acabaram, na Câmara Federal, o 14º e o 15º salários dos deputados. Isso é um processo irreversível no País, e foi comemorado por toda a imprensa, por várias entidades e comunidades de todo o Brasil. E aqui na Bahia, meu amigo e minha amiga, nobres deputados, isso é irreversível. Não podemos ficar de fora disso que está acontecendo no País.

Nós deputados desta Casa devemos dar exemplo e sair também na frente, como a Câmara Federal saiu. Todos os partidos devem estar unidos em prol de acabar com o que se chama na imprensa de regalias. Teremos na Assembleia Legislativa da Bahia de dar esse exemplo. Não podemos ficar de fora disso. Todos os partidos, todos, do PT ao Democratas, devemos estar unidos para acabar também na Bahia com o 14º salário de nós deputados estaduais. Isso, para os nossos eleitores, para a sociedade baiana, será aplaudido de pé. Esse é um desejo da imprensa, um desejo da população baiana. E nós não podemos ficar de fora desse processo que, repito, é irreversível.

Ontem, ao site *Bahia Notícias*, o presidente desta Casa, Marcelo Nilo, falou também que é favorável a que acabe nesta Casa o 14º salário. Eu acho que o presidente Marcelo Nilo, claro, demorou muito a ter essa atitude, mas ainda bem que teve, é louvável que teve, e, ontem à noite, disse isso ao *Bahia Notícias*. Mas acho que esse não é um projeto apenas do presidente desta Casa, ou de Uziel Bueno. Ele chegou a falar ao *Bahia Notícias* ontem, há um declaração, está aqui (acessa o celular), vou repetir o que está escrito no site *Bahia Notícias* e falado hoje nos programas de rádio e televisão: (Lê) “Pessoalmente, sou favorável que acabe aqui também. A proposta tem que ter assinatura de 21 deputados. Eu, como presidente, não posso apresentar projetos.” E falou mais: se um deputado apresentar, ele é favorável.

Pois é, mas o projeto não pode ser de Uziel Bueno, o projeto, caro presidente Sandro Régis, não pode ser de Pedro Tavares, do deputado Carlos Gaban ou do deputado Carlos Geilson. Não. Tem que ser da Casa, um projeto dos deputados da Assembleia Legislativa da Bahia. O povo pede isso. É a imagem da Casa, a imagem dos deputados da Bahia tem que ser inabalável. E nós devemos dar essa resposta à sociedade baiana nos próximos dias.

Não pode demorar muito, não. Não pode demorar muito, deputado Sandro Régis. Temos que acabar com o 14º salário, assim como acho que é um debate importante também em relação às férias. As férias de nós deputados, sim, também temos que diminuir. Em relação a isso o presidente Marcelo Nilo disse também que é favorável.

Então, temos que cortar na própria carne para mostrar ao povo que estamos ao lado dele, estamos ao lado da população baiana, estamos ao lado do Brasil, o Brasil

pediu isso. E a imprensa brasileira repercute isso, porque é o megafone do povo, apesar de alguns políticos com pensamentos retrógrados irem para a tribuna dizer que a imprensa deturpa a fala dos nobres deputados, dos nobres políticos deste País. É o contrário, a imprensa é o megafone do povo, a imprensa fala o que o povo está sentindo e o que o povo pede para ser falado.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. UZIEL BUENO:- Então, para concluir, Sr. Presidente, acho que, neste momento, temos de dar exemplos. O 14º salário tem de ser extinto ou extirpado, porque a sociedade pede e a imprensa pede. Acho que a ética e a população, de uma forma geral, no Brasil, pedem a mesma coisa. E, como eu disse, isto é irreversível neste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Uziel Bueno, ontem, em reunião com a Mesa Diretora – até o deputado Leur Lomanto estava presente –, nós já começamos a discutir este projeto da questão dos 14º e 15º salários.

Tenha certeza de que a Assembleia Legislativa não se colocará contra a Câmara Federal. O presidente Marcelo Nilo se colocou favorável à questão dos 14º e 15º salários. Isso deve ser um projeto da Casa em que todos os deputados deverão discuti-lo. E não tenho qualquer dúvida de que esta Assembleia Legislativa, também, escutará os anseios da sociedade baiana e da população da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre orador inscrito, deputado Carlos Geilson, legítimo representante de Feira de Santana.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, Sr. Presidente Sandro Régis, Srª Deputada Luiza Maia, Srs. Deputados Pedro Tavares, Carlos Ricardo Gaban, Leur Lomanto Junior e Uziel Bueno.

Queria falar ainda nesta linha de raciocínio do deputado Uziel Bueno. Mas o caro deputado Sandro Régis já traz aqui a notícia de que, ontem, este assunto foi tema de reunião da Mesa Diretora desta Casa e já se fechou questão, porque é uma tendência a derrubada desses salários extras dos deputados.

Ontem, a Comissão Direitos da Mulher se reuniu. Eu fui o escolhido, diria até, o ungido para participar desta comissão. Sou o único homem que participa da Comissão Direitos da Mulher. Ontem, eu apresentei dois requerimentos.

O primeiro requerimento é uma convocação ao secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, Maurício Barbosa, a fim de que possamos discutir com o mesmo o não funcionamento da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher – DEAM – nos feriados e nos finais de semana.

Quando se verifica o maior número de agressões à mulher? Justamente nos feriados e nos finais de semana. E é neste período que as delegacias estão fechadas. Quando passa o final de semana, a mulher já foi ao pronto-socorro, já fez o curativo, já está mais calma. Alguém já interferiu e já interagiu. E a mulher acaba por não procurar mais a delegacia. Enquanto isso, os prontos-socorros ficam abarrotados de

mulheres machucadas e agredidas por seus companheiros.

Portanto é uma defesa nossa que as DEAMs funcionem no estado da Bahia durante os finais de semana.

O outro requerimento que apresentamos é para discutir a questão – e tomo por base Feira de Santana – da falta de leitos na área de obstetrícia. Nos últimos 20 de anos, em Feira e região, não se aumentou o número de leitos. Feira é a cidade-mãe. Mas, em torno dela, há 28 cidades pactuadas. O que ocorre nessas cidades ao redor de Feira? As parturientes e as grávidas são levadas para Feira de Santana. Aí, faltam leitos. Aí, fica uma peregrinação de hospital em hospital, batendo de porta em porta. E o que acontece? Às vezes, as famílias desesperadas tentam arrombar o pronto-socorro, tentam agredir médicos, funcionários.

E nós defendemos a construção da maternidade pública estadual em Feira de Santana.

Esta comissão tem um papel importante nessas discussões, pois não são discussões pertinentes a questões partidárias, a questões políticas, mas dizem respeito à sociedade. E eu entendo que quando se fala de sociedade, quando se fala de gente, quando se fala de povo, nós não devemos nos direcionar para a questão ideológica ou para a questão partidária.

Mas, aproveitando meu tempo, estes 5 minutos, quero fazer aqui um compêndio de vários assuntos. Inicialmente, a minha solidariedade ao deputado Leur Lomanto Junior e a sua querida Jequié, a Cidade Sol, aquele lugar maravilhoso onde a população está sobressaltada por causa de uma epidemia de dengue. Sei da sua preocupação com a sua gente, com aquele povo que vem sofrendo com a falta de assistência e de um combate efetivo da Sesab a esse problema.

Então, meu caro vereador Neto da Água – creio que distribuiu muita água na zona rural –, leve a preocupação do deputado Leur Lomanto Junior, que tem sido um bravo e aguerrido parlamentar em defesa dos jequieenses. E leve também a nossa preocupação com o surto de dengue que assola a sua cidade e se espalha naquela região. E como o governo anda a passos de tartaruga, daqui que ele, através do secretário Jorge Solla, chegue a Jequié com as medidas paliativas para o combate à dengue, muita gente já sofreu uma barbaridade. Isso porque este governo, repito, anda a passos de tartaruga.

E para chegar a Jequié tem de passar por Feira de Santana, por Milagres, etc. Daqui que chegue a Jequié, muita gente já sofreu com a dengue.

Fica aqui meu carinho e minha solidariedade ao deputado Leur Lomanto e ao vereador Neto da Água.

Muito obrigado, meu querido presidente Sandro Régis.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Registro a presença do vereador Neto da Água e também de Evandro Lopes Júnior, outro líder político de Jequié.

(O deputado Leur Lomanto Junior assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Concedo a palavra ao nobre

deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos das Galerias Paulo Jackson, trago aqui um assunto, deputado Gaban, importante para a economia da Bahia. Na próxima terça-feira, a região cacauzeira vai parar no Porto de Ilhéus por causa de um navio, vindo de países africanos, que aportará em nosso Estado com 5 mil toneladas de amêndoas de cacau.

Eu me lembro muito bem de quando, na legislatura passada, o governo do PT anunciou, numa grande festa em Ilhéus, o PAC do cacau. Esse PAC teria como objetivo proteger a lavoura e adotar medidas importantes para se adequar as dívidas dos cacauicultores.

Infelizmente, esse PAC do cacau mais uma vez não passou de uma propaganda mentirosa do governo do PT. E assim a lavoura vem sofrendo a cada dia que passa. Hoje, para V.Ex^{as} terem uma ideia, a arroba do cacau está sendo comercializada a R\$ 60,00. E a própria Conab fez um estudo técnico mostrando que, para a lavoura cacauzeira ter viabilidade, o preço mínimo teria de ser R\$ 80,00.

E aí chega esse navio na terça-feira. Por isso, os produtores, deputado Pedro Tavares, que muito bem conhece a cidade de Ilhéus e também está nesse movimento, resolveram se unir. E desse modo paralisarão e farão uma manifestação no porto para alertar a respeito de dois pontos importantes. Primeiro, que o governo federal tem de se sensibilizar, tem de ter uma medida de proteção em relação à importação do cacau.

Se nós já estamos numa crise agravada pela vassoura de bruxa e pela falta de produtividade, com essas importações o preço desaba no mercado. A lavoura vai terminar, deputado, não tendo nem condições de o produtor fazer a colheita e a comercialização. Dez anos atrás, a arroba custava R\$ 150,00; hoje está no valor de R\$ 60,00.

E o pior, é que não percebemos nenhum mecanismo, nenhuma proteção do governo federal para ajudar a lavoura cacauzeira. Aí se agrava a crise social. A lavoura cacauzeira é uma proteção para a Mata Atlântica. Com essa crise, os produtores vão ser obrigados a desmatar suas fazendas. Então, eu faço um apelo. Eu me junto à luta dos produtores de cacau, até porque sou produtor de cacau. Eu me junto à luta, deputado Pedro Tavares, para que o Governo crie mecanismo de proteção para a lavoura. Já que o Governo não ajuda, já que o PAC do cacau não passou de balela, que o Governo não atrapalhe. Onde estão as renegociações dos pactos? Onde estão? Foi dito em Ilhéus que o Pacto seria para redirecionar a questão dos débitos. O produtor de cacau está morrendo! A lavoura está se acabando, e não existe nenhum mecanismo efetivo para a proteção da lavoura.

E agora vêm as importações. Já não tenho produto e não tem preço também. Há 10 anos, a arroba custava R\$ 150,00. Hoje está custando, deputado Gaban, R\$ 60,00.

Para concluir, faço aqui um apelo ao governo federal para que tenha sensibilidade. Não venha para Ilhéus fazer festa, subir no palanque, anunciar Pacto de Cacau e nenhuma medida ser efetivamente concretizada. Peço aqui o apoio desta Casa, o apoio dos deputados. A lavoura cacauzeira já foi o vetor de crescimento da Bahia. É um importante segmento da nossa economia. Vamos nos unir, vamos debater

o problema, porque não é só em relação à economia, deputado Geilson, a lavoura cacauzeira protege o meio ambiente. As fazendas de cacau protegem a Mata Atlântica. O que nós vemos? O governo federal insensível e deixando a nossa lavoura se acabar. Peço aqui mais uma vez o apoio do Governo federal, do governador Jaques Wagner, que é compadre de Dilma, que é do mesmo partido, o PT, para que tenha coragem, não dê as costas à região cacauzeira e junte-se aos produtores para cobrar do Governo federal ações para proteger a nossa cultura. E não faça, deputado Leur, como ele tem o costume de fazer: entre o interesse do PT e o interesse da Bahia, ele fica com o PT e dá as costas aos baianos. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior): - Concedo a palavra à nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, sou metropolitana, mas ando por lá também. Tive 5.000 votos no Extremo Sul. Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, Srs. da Imprensa, vim a esta tribuna também para fazer minhas, as palavras do deputado Uziel Bueno - nesse ponto vamos ter muita unidade e muita parceria -, e para falar sobre essa questão do 14º, do 15º. Assistimos ontem, nos noticiários, que a Câmara federal acabou de aprovar a derrubada desse subsídio, que não sei o que é. Estava conversando aqui com o nosso mestre maior, Carlinhos. Ele disse que esse subsídio, que essa regalia dos deputados tem 50 anos, mas acho que a Casa precisa fazer essa discussão, até porque o nosso presidente deu a senha. O deputado Marcelo Nilo está dizendo que o deputado que pedir... É um deputado só? É uma emenda constitucional? Estou consultando a minha assessoria jurídica para sabermos se é isso, deputado Uzeil. E vamos fazer juntos o que for de proposição. Isso já está acordado com o deputado Uziel Bueno. Então acho que é fundamental, importante, necessário.

Lembro-me que há 4 ou 5 meses, quando eu estava colhendo assinaturas para o abaixo-assinado para aprovarmos um projeto de iniciativa popular, porque todo mundo sabe que com a legislação que está aí é preciso 1 milhão e 500 mil assinaturas para a população ter direito de apresentar um projeto na Câmara Federal. E nós estamos colhendo – a Bahia tem uma meta de 100 mil assinaturas –, estou fazendo parte da plataforma dos movimentos sociais pela reforma do sistema político, porque acho que essas coisas todas precisam entrar no debate da reforma política.

E eu me lembro que alguns deputados quando me viram lá pedindo para acabar com regalias dos parlamentares só faltaram me trucidar, querendo tirar a sua assinatura. Mas acho que precisamos fazer essa discussão, esse debate.

Fui presidente da Câmara de Camaçari, não sei se é uma coisa automática, se aprovado em Brasília automaticamente aqui também está suspenso ou retirado da nossa legislação, do nosso Regimento, e me lembro que quando derrubaram em Brasília a história das sessões extraordinárias, que deputado não tinha mais direito de receber, os vereadores de Camaçari ficaram me pressionando, e minha assessoria jurídica disse: Não, tem defesa porque a nossa Lei Orgânica dá cobertura e tudo o

mais. Paguei, se não me engano, quatro sessões extraordinárias, e o Tribunal de Contas mandou devolver o dinheiro. Hoje, existe lá uma conta em meu nome, no nome do vice e outro vereador, todos os meses os vereadores devolvem dois mil reais dos seus salários por imposição do Tribunal de Contas.

Então não sei se é uma coisa automática, mas, independente disso, precisamos trazer essa discussão, esse debate. Se for uma coisa, como disse o deputado Uziel Bueno, de todos os deputados, melhor ainda. Agora é necessário. Temos que nos igualar ao povo. Estamos aqui para representá-los. Não dá para o deputado ter tanta regalia, tanto apoio, e tanta estrutura, porque temos combustível, assessores, carros, tanta coisa e ficar essa discrepância, esse afastamento do povo, e uma parte da imprensa que quer lenhar com o deputado a bater, a bater, a dizer que aqui somos um bocado de ladrões, de corruptos e outras coisas mais.

Acho que é preciso fazer o debate, não só da questão do subsídio, da estrutura que nós temos, deputado Uziel, deputado Carlos Geilson, precisamos fazer o debate também do nosso papel. Porque algumas coisas aqui – vou discutir primeiro na minha Bancada para não dizer que eu estou colocando os carros adiante dos bois–, mas precisamos fazer essa discussão. Não dá para os deputados ficarem aqui apenas homologando, aprovando projetos oriundos do Executivo. Então fecha logo o Parlamento, o que é que vamos fazer aqui?

Eu tenho vários projetos que acho importantes e interessantes para a sociedade. Jurei que toda vez que eu viesse a esta tribuna iria pedir a quem estivesse presidindo a sessão que me ajudasse a tirar esses projetos das gavetas das Comissões para trazê-los para cá, se estiver inconstitucional, se a maioria não concordar, que derrube, não derrubaram o projeto do voto aberto? Eu obtive apenas oito votos, foi o primeiro que apresentei nesta Casa, porque fiz isso na Câmara de Camaçari e a população me aplaudiu. Porque não cabe na minha cabeça o deputado ser eleito, a eleição é como se fosse uma procuração, e você chegar aqui tomar posições e votar escondido do povo.

Então defendo o voto aberto, defendo a reforma do sistema político. E quero dizer a Sandro Régis, só para concluir, que não ponha a culpa no sistema numa questão que o governador não é responsável. Nós precisamos ter coragem de lutar para fazer a reforma tributária no Brasil, porque assim se destrava e descentraliza todos os recursos que estão em Brasília para que os prefeitos possam respirar.

Então responsabilizar o governador por uma questão seca ou de qualquer outro problema está errado, é desespero da Oposição.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Gostaria de registrar a presença do prefeito Tarcísio, da cidade de Queimadas, que muito nos honra com a sua presença, hoje, nas Galerias.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro presidente Leur Lomanto, gostaria de parabenizar o deputado Pedro Tavares na sua fala no dia de hoje, quando traz a questão da seca e o pálido combate a ela pelo governo do Estado. Não temos políticas públicas concretas e eficazes no combate à seca. O governador Jaques Wagner de vez em quando faz uma escaramuça, vai ao interior e diz alguma coisa, engabela um ou outro prefeito e deixa o tempo passar. E fica no Palácio de Ondina rezando para a chuva cair para amenizar a incompetência desse governo no combate ao flagelo da seca.

O deputado Pedro Tavares é um dos deputados que mais andam por esse Estado, ele estava em Uauá, de repente já estava ao Brejões, Jeremoabo, não sei o que esse rapaz faz, acho que está com pretensão de ser senador porque tem andado por toda a Bahia. Mas graças a Deus é porque tem voto espalhado por todo o Estado. Aonde ele vai, ele verifica o problema e ouve as pessoas que se queixam: “deputado, fale por nós, o governo nos abandonou, a seca está dizimando o rebanho.”

Portanto, eu quero aqui, deputado Pedro Tavares, corroborar com o seu discurso, com essa incompetência, letargia e negligência do governo do Estado em combater os efeitos da seca. Só quem é sertanejo sabe, vivencia na pele o que é acordar de manhã e olhar para o campo e ver tudo estorricado, o gado morrendo. É doloroso. No final de semana que passou, meu caro deputado Adolfo Viana Neto, estive na zona rural, em Feira de Santana, e o cidadão me mostrou onde funcionava uma lagoa. É doloroso, as lágrimas vieram, confesso que fiquei extremamente emocionado. Você vê a carcaça dos animais, os urubus se aproveitando dos animais mortos e o governo nada faz. É um governo incompetente. Não sei o que atrai tantos deputados para a Base do governo. Não sei, sincera e honestamente não sei. Deve ter algum atributo, alguma qualidade que não conseguimos mensurar, vislumbrar, pegar nem enxergar, mas alguma coisa tem, porque muita gente vai para o governo.

A Oposição chegou aqui com 31 Srs. Deputados e cada vez mais está minguando, minguando, cada vez mais tem gente passando desse lado de cá para o lado de lá, para o lado do governo. O que é interessante, deputado Leur Lomanto Junior, é que eles passam para lá e no cafezinho se queixam, reclamam que não têm nada, que o governo não está fazendo nada. Sincera e honestamente são esses mistérios da política que a gente não consegue entender.

Quero aproveitar essa questão de ordem para pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão. Lamentavelmente, temos poucos deputados. Vamos deixar o Grande Expediente para a sessão de segunda-feira, quando vamos trazer um tema que julgamos ser muito importante para uma determinada categoria de servidor público do Estado da Bahia.

Portanto, peço que V.Ex^a, muito bem refestelado nessa cadeira de presidente, proceda à verificação de quórum para a continuidade ou não da sessão.

O Sr. Uziel Bueno:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Questão de ordem, deputado Uziel Bueno.

O Sr. Uziel Bueno:- Sr. Presidente, fiquei muito feliz com as palavras da

deputada Luiza Maia que, independente de partido político, contribui muito com a democracia desse País.

Voltando ao assunto do 14º e do 15º salários, colocado por mim aqui na tribuna da Assembleia, tenho certeza que é irreversível nesse País. Isso não quer dizer ideologia política do PT, PTN, Democratas, PSDB, não importa o partido político, quando a luta é boa todos nós devemos estar juntos. Essa questão de ordem é só para reafirmar que esse projeto não deve ser emenda ou o que seja, não deve ser apenas do deputado Uziel Bueno, da deputada Luiza Maia ou do deputado Carlos Geilson, deve ser de toda a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Devemos dar o exemplo, devemos zelar pela imagem desta Casa, porque, como disse, a democracia se faz com a imprensa livre e Parlamento forte. E Parlamento forte, Sr. Presidente, também quer dizer exemplo, quer dizer limpar a imagem que já é tão desgastada da política desse País.

Então, essa questão de ordem é para pontuar e realmente estamos juntos, deputada Luiza Maia ou qualquer outro deputado que se alie, estamos aliados nessa luta de acabar o 14º salário nesta Casa, mas para mostrar para a população, através da imprensa, imprensa livre, forte, que luta todos os dias pela democracia do nosso Estado e do nosso País, que a política tem jeito e não é feita de corruptos, a política não é feita de ladrões nem de pessoas que só querem usurpar o dinheiro público, a política deve ser feita de pessoas que estão dispostas a ajudar o povo.

O cinegrafista da *TV Assembleia*, um trabalhador comum, ganha 13 salários por ano, por que devemos ser diferentes dele? Deputado é um ser especial que tem que ganhar 14º, 15º salários? Não. Se o trabalhador comum não ganha? Somos trabalhadores pagos pelo povo, então devemos honrar esse salário pago todos os meses? Sim, mas igual ao trabalhador comum, nós somos trabalhadores comuns e devemos assim respeitar o dinheiro público.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Agradeço as palavras de V. Ex^a. O deputado Carlos Geilson solicitou verificação de *quorum*, antes gostaria de registrar o próprio deputado Uziel Bueno nos informou aqui, e lamentar que, hoje, foi encontrado morto o prefeito de Aporá na sua residência. Os sentimentos de toda a Assembleia Legislativa aos familiares do prefeito de Aporá José Raimundo de Santana, que aos 46 anos foi encontrado morto em sua residência.

Havendo apenas nove Srs. Parlamentares na presente sessão, portanto não havendo *quorum* suficiente, presentes os deputados Paulo Azi, Carlos Geilson, Pedro Tavares, Adolfo Viana, Gaban, Uziel Bueno, Sandro Régis, Elmar Nascimento e a deputada Luiza Maia, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*